

Meu caro Milton, pretendia entrar diretamente na papelada suspensa, mas os temas por nos levantados nao me deixam sossegados, e preciso elimina-los do sistema. Mas primeiro um ponto que surgiu ontem:

Louis Bec: Ele tinha arranjado o problema financeiro da sua vinda para a Bienal, quando Zanini lhe telefonou dizendo que "enchofre e perigoso", e que nao pode ser instalado. Besteira: enxofre pode pegar fogo como nao importa que outra substancia atualmente usada em escultura, e tem fama "perigosa" apenas por sua conotacao infernal, com a qual Bec precisamente joga. Alem disto, o "jardim zoologico" de Bec seria instalado de toda forme ao ar livre. Dany, a mulher de Bec, esta te telefonando para Paris, pedindo que voce levante o problema com Zanini, e possibílte a vida de Bec para S.Paulo. Por favor, me escreva logo o resultado de tua conversa, (Bec e meu proprio caso). Desculpe a amolacao, mas acho importante para a cena brasileira a vinda de Bec.

Estetica: Uma vez superado o criterio "obra", e substituido pelo criterio "informacao", surge toda uma nova atitude perante o fenomeno estetico, (o qual passa a ser "modelo de vivencia"). O que passa a interessar em Simone Martini, em Autun, ou nos impressionistas, e que tais mensagens projetam categorias dentro das quais "etsamos no mundo". Ora, tais categorias sa@ "gerais", comparaveis com as categorias politicas e epistemologicas que foram projetadas no mesmo momento historico. Nao e pois mais possivel distinguirmos significativamente entre arte, politica e ciencia: coimplicam-se no interior de toda mensagem. Simone Martini esta co-implicado com a proto-ciencia e a politica do seculo 14, e quem nao ve tal coimplicacao, nao recebeu sua mensagem. Por certo: em Autun vemos o lado estetico da escolastica, e na escolastica vemos o lado epistemologico de Autun, mas isto nao nos autoriza a dizer que Autun e "arte": e o lado estetico do mesmo modelo. E quer ser precisamente isto. Se voce chamar o escultor de Autun "artista", estas o ofendendo. O mesmo se da atualmente: se voce chamar o video-art ou a arte conceitual de "arte", e se voce separa isto do neo-positivismo, do estruturalismo, da nova esquerda ou dos eco-nuts, vove esta artificialmente subdividindo uma unidade. Em suma: todo produto humano e informacao com tres parametros: vivencial, intelectual e etico, e se em determinada mensagem prevalesce um dos parametros sobre os dois demais, os demais estao nao obstante presentes. A "Arte pura", a "ciencia pura", e a "politica tecnocratica", sao monstros desumanos. O papel do critico e restabelecer a unidade humana em toda articulacao cultural, para evitar a "especializacao", essa peste que nos corrompe.

Novo nivel de consciencia: Se voce passar a comparar os modelos de Martini, de Autun, dos impressionistas e de Andy Warhol, e se voce o fizer de um ponto de vista "comunicologico", (tipo: circulo, piramide, arvore, rede, amfiteatro etc.). voce tera sincronizado diacronias, "ultrapassado a historicidade"), e voce passara a fazer "um jogo de modelos". O "espirito do tempo" passara a ser tua materia prima. Em "arte" e o que Duchamp propunha, em epistemologia Wittgenstein, em politica Kissinger, etc. E disto que trata minha "pos-historia".

Voce ja esta me fazendo falta, o tempo foi pouco. Escreva rapidamente

